

VIAGEM NO TEMPO: METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE GERONTOLOGIA PARA GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

MAIARA OLIVEIRA ORTIZ CORREA¹; ANA CAROLINA DA SILVA SOUZA²;
BRENDA MADRUGA AMARAL³; DAIANE JACOBSEN RACKOW⁴;
LUCIANA DE REZENDE PINTO⁵:

¹ Universidade Federal de Pelotas –Correamaiara02@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas– anacarolinasilvas@hotmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – brenda.madruga.a@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas - daianejrackow@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br 5

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de envelhecimento, o ser humano passa por mudanças biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Tendo em vista essas mudanças, se faz necessário o estudo da gerontologia. A Gerontologia é definida como estudo do envelhecimento, levando em consideração também os aspectos sociais, econômicos e históricos. Além do mais, tendo em vista o aumento desse grupo populacional, se faz necessário a difusão acerca do conhecimento geriátrico, a fim de que profissionais da área da saúde possam contribuir para uma abordagem mais eficiente do paciente idoso. (BATISTA et al., 2014).

Diante das transformações no cenário educacional, as metodologias ativas de ensino emergem como uma abordagem que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, valorizando sua participação ativa e reflexiva. Nesse contexto, essas metodologias rompem com o ensino tradicional por meio da problematização que torna a aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas. (BORGES et. al, 2021).

O projeto de ensino “*Reaprendendo a Sorrir*”, da Faculdade de Odontologia-UFPEL, tem como objetivo ampliar o conhecimento e a reflexão dos futuros dentistas sobre o processo de envelhecimento, Gerontologia e Odontogeriatría, utilizando metodologias ativas de ensino com base em rodas de conversa, diálogos abertos e construção coletiva do saber. Atualmente, o grupo é composto por 10 estudantes, matriculados entre o 4º e 9º semestre. A abordagem adotada prioriza a troca de experiências, problematização crítica, incentivando uma formação mais sensível e humanizada.

Este trabalho relata uma atividade realizada pelos integrantes do projeto Reaprendendo a Sorrir, com objetivo de aplicar uma metodologia ativa de ensino para a promoção de auto reflexão e compartilhamento de ideias e perspectivas, sobre como se daria o processo de envelhecimento de cada aluno. Por meio desta atividade, buscou-se pensar o momento presente, projetar seu futuro envelhecimento desejado e identificar hábitos e atitudes de hoje que podem refletir no envelhecimento individual futuro.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esta atividade, baseada em metodologia ativa de ensino, incentivou que os dez alunos participantes do projeto “*Reaprendendo a Sorrir*” elaborassem o desfecho de uma história fictícia sobre um encontro consigo mesmos, no ano de

2075. A proposta envolvia reflexão e respostas à questões como: *“Onde ocorreu o encontro?”*; *“Com quantos anos você se encontrou?”*; *“Como está sua aparência e sua saúde?”*; *“O que você faz e com quem vive?”*; *“O que o seu ‘eu’ mais jovem disse ao seu ‘eu’ mais velho?”*; *“Quais conselhos o seu ‘eu’ mais velho deu ao mais jovem?”*; e, por fim, *“Como tudo isso terminou?”*.

A história criada pela professora responsável pelo projeto narra uma confraternização de fim de ano, em que o grupo decide ir a uma pizzaria para celebrar. No caminho, durante uma forte tempestade, todos entram em um carro de aplicativo que, misteriosamente, os leva por um túnel luminoso. Após um clarão e um apagão, o protagonista acorda sozinho e desorientado em um lugar desconhecido. Ao encontrar um celular com um endereço estranho, percebe que algo fora do comum aconteceu: logo, uma figura se aproxima, se apresentando como si mesmo, porém mais velho, vindo do ano de 2075.

A discussão decorrente da atividade ocorreu em grupo, com alunos e professora dispostos em círculo, de forma que cada participante pôde ler a sua continuação da narrativa. Todos os dez alunos elaboraram projeções de si mesmos na velhice, descrevendo-se como idosos ativos, em boas condições de saúde e sem comorbidades significativas. Alguns não se imaginaram com cabelos grisalhos, enquanto outros aceitaram essa característica como parte natural do envelhecimento. Em relação à vida profissional e financeira, parte dos alunos relatou que se via aposentada da Odontologia, desfrutando de estabilidade econômica e dedicando-se a novas atividades de lazer, como ioga, natação, cultivo de plantas, artesanato, pilates, academia ou mesmo a vida no campo. No âmbito social e pessoal, todos destacaram que não se viam sozinhos, mas acompanhados de seus cônjuges, cercados por familiares e mantendo convívio frequente com filhos, netos e amigos e residindo em sua cidade natal, onde se encontram seus laços afetivos.

Os principais pontos de reflexão que emergiram durante a dinâmica foram a dificuldade em projetar-se como idoso, uma vez que esse exercício foi considerado distante da realidade presente, e as expectativas de envelhecer com saúde e rodeados por pessoas significativas. Destacou-se, também, a percepção de uma velhice idealizada e positiva, distante das reais dificuldades vivenciadas no envelhecimento de grande parte da população idosa brasileira: diversas perdas, limitações físicas, solidão, etarismo e dificuldades financeiras. Embora o envelhecimento traga consigo uma condição de fragilidade física e cognitiva e a aproximação com o fim da vida, nenhum aluno considerou essa possibilidade em sua narrativa. Nesta história fictícia, que se passa em 2075, todos se encontraram independentes, autônomos, cheios de vida e cercado por amigos e familiares. Isso evidencia as dificuldades em se pensar nos desafios do envelhecimento e na finitude.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade possibilitou uma reflexão crítica e significativa sobre os contrastes entre o envelhecimento idealizado/desejado e o envelhecimento real. Embora os alunos tenham demonstrado um desejo de velhice marcado pela saúde, estabilidade financeira e presença da família, a discussão evidenciou a importância de compreender que certas condições não são garantidas e, que o processo de envelhecer é permeado pela impermanência e pelos desafios da vida. Nesse sentido, foi ressaltado a necessidade de construir desde cedo as bases de um envelhecimento desejável, o que envolve escolhas de hábitos saudáveis,

fortalecimento de vínculos sociais, preparo financeiro e capacidade física e emocional para lidar com as adversidades que possam surgir.

A reflexão também foi orientada pelos pilares do envelhecimento ativos propostos pelo médico e gerontólogo brasileiro Alexandre Kalache: saúde, participação, segurança e aprendizado ao longo da vida, que serviram como referência para compreender que envelhecer bem não é apenas resultado de fatores biológicos, mas também de atitudes individuais e coletivas, bem como de políticas sociais que favoreçam essa trajetória. Uma velhice saudável não exclui a presença de doenças crônicas, por exemplo, mas o controle dessas patologias associado a hábitos saudáveis, proporciona melhor qualidade de vida. Propósito e motivação para novos desafios, sejam eles novos aprendizados, novas amizades, participação social, contribuem de forma significativa para um envelhecer mais rico e satisfatório. (DANONE Brasil, 2021)

É importante destacar que todos os alunos concluíram essa história fictícia de forma amorosa e acolhedora, onde cada um mais jovem abraçou carinhosamente seu “eu mais velho”. Suas “versões idosas” revelaram que os desejos juvenis foram atendidos, incentivaram coragem e perseverança, finalizando essa história cheia de significados.

Como aprendizado, a experiência proporcionou não apenas a oportunidade de imaginar o próprio futuro, mas a necessidade de planejamento da velhice desejada. Saber lidar com as adversidades da vida, perdas, limitações e ser acolhedor consigo mesmo, entendendo que as marcas do tempo virão e que não há juventude eterna, contribuem para um envelhecimento mais feliz.

Essas reflexões sobre o próprio envelhecimento também colaboram para uma melhor compreensão do envelhecimento do outro e nos torna mais empáticos, como pessoas e profissionais da saúde. Por fim, a atividade realizada contribuiu para uma formação mais humanizada dos futuros dentistas, estimulando a empatia, a capacidade de escuta e a valorização da pessoa idosa em todas as dimensões.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

RODRIGUES, M. A.; ALMEIDA, A. C. S. de; SILVA, L. A. Metodologias ativas de aprendizagem em gerontologia. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 349-368, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/55091>.

Acesso em: 20 ago. 2025.

Artigo

OLIVEIRA, R. C.; GONÇALVES, R. M. Metodologias ativas no ensino de saúde do idoso. Revista de Educação, Ciência e Saúde, v. 7, n. 2, p. 23-34, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://revistaficticia.com.br/saude/artigo/2020-metodologias-ativas-ensino-idoso>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, P. R.; FERREIRA, L. M.; CARVALHO, T. A. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 10, n. 3, p. 45-56, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistaficticia.com.br/educacaoesaude/artigo/2021-ensino-idoso-gerontologia>.

Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL, Vitor Jorge Woytuski; BATISTA, Nildo Alves. O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 344-351, 2015.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e01052013>.

Acesso em: 20 ago. 2025

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; RIBEIRO, Karoline Bento; SILVA, Camila Carolina; MONTANHOLI, Liciane Langona. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro? Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 7, n. 4, p. 537-545, out./dez. 2008. Acesso em: 20 ago. 2025.

Documentos eletrônicos

DANONE Brasil. Dos 20 aos 120 com Dr. Alexandre Kalache: contextualização do envelhecimento ativo. YouTube, 2022. 1 vídeo (2 min 54 s). Disponível em: [Dos 20 aos 120 com Dr. Alexandre Kalache: Contextualização do Envelhecimento Ativo](#)

Acesso em: 20 ago. 2025